

SP 13/10/79

NT 046/79

Educação para o Trânsito: uma Necessidade

Virgínia Colaneri dos Reis Antunes

Vários são os tipos de infrações cometidas no trânsito. Todavia, determinadas infrações têm altos índices de ocorrência. Isso denota a necessidade de educação e orientação específicas, voltadas para a mudança de comportamentos e a conseqüente diminuição desses tipos de infração.

A maioria das infrações está relacionada, basicamente, ao desrespeito à sinalização e ao estacionamento inadequado, com grande prejuízo para a fluidez e para a segurança do trânsito. Além destes, outros comportamentos inadequados são também muito comuns e geram problemas de trânsito.

Pesquisando e estudando os problemas a serem eliminados, a CET e o DSV vêm desenvolvendo vários trabalhos no sentido de conscientizar a população da necessidade de adquirir e aperfeiçoar comportamentos adequados. O objetivo principal de todo trabalho desenvolvido é melhorar as condições de segurança e conforto para o elemento principal do trânsito: o homem. Tanto o pedestre como o motorista, amador ou profissional, necessita conduzir-se em segurança. Entretanto, nenhum trabalho desenvolvido encontra resultado positivo, se não existir um esforço de cada um de nós, no sentido de compreender os objetivos e mudar de atitudes incorretas e imprudentes, para outras, mais conscientes e adequadas. O resultado do esforço de cada indivíduo será, sem dúvida, a melhoria do trânsito como um todo, bem como uma maior segurança para motoristas e fluidez.

Além de todo o trabalho de execução de projetos de Engenharia de Tráfego, o DSV/CET, conta com uma área específica de Educação de Trânsito que, juntamente com a Fiscalização e a Engenharia, completa o Trinômio do Trânsito, sem o qual não se obtêm resultados positivos, em termos de segurança e fluidez.

Uma preocupação primordial está voltada para a segurança do pedestre, operacionalizada através do desenvolvimento de projetos que visam a segurança nas travessias dos pedestres em geral e, em particular, de escolares. Assim sendo, é de grande importância a responsabilidade do motorista de obedecer a faixa de travessia de pedestres. Destes, espera-se o comportamento correto para a utilização adequada da faixa, na travessia de ruas e avenidas.

A meta principal dos trabalhos desenvolvidos é a educação para um melhor comportamento no trânsito, objetivando a redução de acidentes que, em nosso país, atinge altos índices, com sérios prejuízos à sociedade, agravados pelo grande número de perdas de vida.

Somente com um elevado espírito de respeito à própria vida e à dos semelhantes, expressado através de atitudes conscientes de respeito à sinalização, prudência ao se conduzir, tanto na condição de pedestre, como na de motorista, chegar-se-á a um benefício maior, para todos, e à solução dos grandes problemas do trânsito.

Para haver uma preparação de comportamentos e atitudes adequadas ao trânsito é preciso conhecê-lo integralmente. Conhecer seus elementos e a interdependência entre eles. É preciso, antes de mais nada, entender o trânsito.

O Trânsito

O trânsito da cidade grande, o trânsito de qualquer cidade, seus elementos: a via, o veículo e o homem.

A Via

Criada para o veículo que o homem utiliza e do qual necessita.

A via varia de características: estreita ou larga, para maior ou menor velocidade.

Cada via é sinalizada de acordo com suas características e utilização, a fim de garantir a segurança de seus usuários. A sinalização deve, portanto, ser entendida e respeitada, de modo a oferecer segurança e tranquilidade para todos. Entretanto, a sinalização não garante, por si só, a segurança necessária ao trânsito, pois outros aspectos influem para que esta seja maior ou menor, como por exemplo as condições do tempo. A chuva, que torna as pistas escorregadias, propiciando derrapagens e dificultando frenagens. A neblina, que prejudica a visibilidade de pedestres, de veículos e da sinalização, facilitando a ocorrência de acidentes de tipos variados.

Considerando estes fatores, o comportamento de cada um deve ser adequado às situações diversas e imprevistas da via. Cuidado, atenção, comportamento responsável, coerente com cada situação, são necessários.

A via, em princípio, é estática. Quem a movimenta são os veículos e pedestres.

O Veículo

Grande, pequeno, de passeio ou transporte, mais ou menos veloz, de maior ou menor potência, o veículo, sem nenhuma dúvida, é de grande utilidade. Encurta distâncias, traz conforto, conduz a todos, facilita a vida.

Em princípio traz consigo recursos de segurança determinados por normas internacionais. Todavia, esses recursos devem ser mantidos, periodicamente, por seus responsáveis. Falhas mecânicas podem ocorrer e causar acidentes, às vezes inesperados e, por vezes, graves ou trágicos. Freios em mau estado, amortecedores gastos, pneus carecas, luzes queimadas são responsáveis por muitos acidentes.

A possibilidade de acidentes aumenta se, aliadas ao mau estado do veículo, adquirem condições menos seguras da via, tais como pistas derrapantes, má visibilidade, ou, ainda, a irresponsabilidade do desrespeito à sinalização.

Aqui, deve-se lembrar também que, com relação ao veículo, cada um tem responsabilidade de mantê-lo e utilizá-lo adequadamente. Assim é que, todo condutor deve estar educado para tanto.

Em princípio, a via e o veículo formam algo estático, não se movimentam por si só, não trazem perigo e não causam acidentes. Consideradas as características de ambos, respeitados os cuidados e a obediência às suas normas de segurança, são necessários e úteis.

Por outro lado, dependendo da forma como são utilizados pelo homem, podem tornar-se perigosos.

O Homem

Um elemento a mais no trânsito? Não. O principal.

Motorista ou pedestre, o homem é o elemento básico do trânsito, o agente do sistema. Responsável pelo seu bom ou mau funcionamento, é o único elemento que raciocina, pensa, decide e age. É o elemento determinante, na maioria das situações.

O homem é um ser social e deve estar integrado a adaptado ao funcionamento da sociedade, com seus hábitos, costumes, valores, normas, e regras a obedecer.

A sociedade do trânsito. O trânsito, parte integrante da vida social. Milhares ou milhões de pessoas que vão e vem, porque têm necessidade de locomoção.

Pessoas desconhecidas que se cruzam, características por várias diferenças individuais, mas que se igualam pela obrigatoriedade de obedecer às normas, regras e leis determinadas para o bem de todos. Nesse sentido, todos têm seus direitos, mas cada um por si tem o seu dever a cumprir.

Sendo o trânsito parte integrante da vida social e considerando que:

- No nível social o homem deve estar adaptado através de comportamentos adequados;
- O homem é o agente do sistema trânsito; e
- A cada dia o índice de acidentes aumenta e se agrava, trazendo conseqüências mais sérias.

Torna-se necessária uma revisão individual de comportamentos, para uma consciência coletiva do que deve ser incorporado, em termos de postura, na convivência social no trânsito.

Assim, como a via e o veículo impõem condições para o seu uso adequado, o homem, como elemento agente, deve possuir requisitos imprescindíveis para conduzir-se no trânsito.

Se o pedestre utilizar recursos e respeitar normas de segurança. Se o motorista compreender que vários são os requisitos para uma adequada postura, tais como:

- Habilitação para conduzir veículos;
- Respeito à sinalização de regulamentação e advertência;
- Considerar condições físicas e emocionais próprias, entendendo que a fadiga, a ingestão de álcool ou remédios e a tensão nervosa prejudicam a habilidade e os reflexos do condutor; e
- Agir sempre com prudência e responsabilidade e, mais ainda, em situações adversas. Respeitar os limites de velocidade.

Agir socialmente em relação aos demais veículos e pedestres deve ser uma constante no comportamento de cada um, pois o homem, ainda que considerada sua individualidade, é um ser social. Vivendo em sociedade, é influenciado pelo ambiente em que vive e seu comportamento individual deve se basear não só nos usos, hábitos e costumes pessoais ou grupais, mas, principalmente, nas normas e regras determinadas pela sociedade.

O grau de adaptação do indivíduo à sociedade é proporcional à incorporação de comportamentos aceitos e à obediência a normas e regras estabelecidas, de forma a ser preparado para um convívio social adequado.

A medida que cada indivíduo torna-se mais socializado, conscientizando-se da importância e necessidade de obedecer a normas e regras determinadas, integra-se melhor à sociedade e esta fica beneficiada por maior equilíbrio.

O processo de preparar o indivíduo para o convívio social coerente é a educação, a qual é desencadeada em vários níveis: a família, a escola, os grupos sociais e as autoridades.

Consideradas as características de cada um dos níveis em que se processa, a educação visa o bem comum a partir do comportamento individual.

Este é o ponto de partida para a determinação de regras e normas sociais e para o estabelecimento de direitos e deveres comuns a todos.

- Trânsito: decorrência da necessidade de locomoção de todos e, portanto, integrante da vida social.
- Trânsito: normas e regras a serem obedecidas.
- Infração de Trânsito: desrespeito às leis estabelecidas.
- Acidentes: prejuízos morais e materiais, invalidez, mortes, Danos à sociedade.
- Educação de Trânsito: uma necessidade.

Virgínia Colaneri dos Reis Antunes
Assistente Social - DTR